



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

## Direito de propriedade

**A** Vale do Rio Doce não é dona do Brasil, mas o presidente Lula também não é dono da Vale. Aliás, nem da Petrobras. E é por falar demais, e agir como se fosse dono de tudo e da verdade, que o presidente cria polêmicas desgastantes, tumultuando a política externa brasileira e atraindo desconfiança do mercado e dos investidores. Com uma agravante: o novo ataque à Vale foi dois dias depois da demonstração de força de Jair Bolsonaro na Avenida Paulista.

É como se Lula não engolissem o fato de que a Vale foi privatizada e, como privatizada, vai muito bem, obrigada. Tudo piora quando ele manobra para im-

por na presidência da companhia o ex-ministro da Economia de Dilma Rousseff, das pedaladas fiscais e de dois anos de recessão. Houve resistência a Guido Mantega até para a equipe de transição, imagine para a presidência da Vale? A ideia flopou.

Lula também cometeu erros factuais contra uma das principais companhias brasileiras no mundo. Piquemos em dois. Um, quando acusou a Vale de não explicar por que desistiu da mina Moatize, em Moçambique, “que foi um esforço para a gente conseguir”. Outro, quando disse que a companhia “ultimamente, está vendendo mais ativos do que produzindo miné-

rio de ferro, perdendo o jogo para empresas australianas”.

Bem, a mina de Moatize é de... carvão. A Vale deixou um legado considerado importante em Moçambique, mas tem com-

**Assim como a Vale não é dona do Brasil, Lula não é dono da Vale nem da Petrobras**

promisso com o Acordo de Paris, a priorização da mineração de baixo carbono e até a ambição de se tornar líder mundial nesse segmento. Para completar, a

operação era deficitária. As explicações parecem convincentes.

E a Vale vem elevando a produção e saiu de 308 milhões de toneladas de minério de ferro em 2022 para 321 milhões em 2023, mas... sua estratégia não é aumento de volume e, sim, a diferenciação de mercado. Investe em descarbonização e é líder em produtos “premium”.

Vira e mexe, a Petrobras, estrela do “petrolão”, também leva canelada de Lula, sofre ingerências políticas e adota medidas no mercado como populistas, repetindo os governos anteriores de Lula e Dilma e de Bolsonaro – que trocou um presidente da companhia atrás do

outro, inclusive um general de estrelas, porque se recusavam a fazer o que ele exigia, sem entender patavinas da questão.

Assim, Lula atrai chuvas e trovoadas na política externa e nos setores financeiro, produtivo e de investimentos, e sacode a Bolsa, com as ações da Vale caindo após suas críticas e as da Petrobras, diante da redução de compensação a acionistas. Parece teimosia, visão atrasada ou uma assessoria mais ideológica do que seria conveniente aos interesses do Brasil. Ou, quem sabe, tudo isso junto. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOBRADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONews EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diego Schelp (quizenalmento) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmento) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

## Direita

## Nome ‘ungido’ por Bolsonaro será competitivo em 2026, diz Tarcísio

**Governador reforça, em entrevista, a associação com o bolsonarismo e faz críticas ao governo do presidente Lula**

KARINA FERREIRA  
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO  
ENVIADO ESPECIAL / PORTO ALEGRE

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), disse que o candidato que Jair Bolsonaro (PL) escolher para apoiar – que for “ungido” pelo ex-presidente, conforme afirmou – será competitivo na eleição de 2026. Tarcísio é considerado o principal herdeiro do capital político de Bolsonaro, que está inequívoco por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até 2030.

O governador afirmou, em entrevista publicada ontem pela Bloomberg News, que o ex-presidente é uma “liderança incontestável”, que possui uma capacidade de mobilização que hoje ninguém no Brasil possui, “nem o próprio presi-

dente da República”.

Para Tarcísio, Luiz Inácio Lula da Silva tem “um perfil superado”. “Ele não traz nada de novo e eu atribuo a eleição dele muito mais aos erros que foram cometidos pelo nosso campo do que propriamente pelos méritos dele ou pelo projeto dele”, opinou. O governador avalia que a competitividade do petista em 2026 vai depender do desempenho da economia brasileira.

**‘SEMPRE’.** No início do mês, Tarcísio foi elogiado por Lula durante um evento com o presidente, marcado por vaia ao governador. Apesar de manter uma relação amistosa com o Palácio do Planalto, Tarcísio se diz fiel a Bolsonaro. “Eu estive com ele, vou estar com ele, vou estar sempre com ele.”

No ano passado, a relação entre os aliados ficou estremecida por causa de atitudes do governador – seu apoio à reforma tributária foi bastante criticada por Bolsonaro. O ex-presidente afirmou, em novembro, que Tarcísio “dá suas escoregadas” politicamente.



Eduardo Leite e outros governadores em evento em Porto Alegre

No domingo passado, o governador paulista foi o mais destacado aliado de Bolsonaro no ato realizado na Avenida Paulista, que reuniu milhares

**Prisão**  
**Tarcísio disse não crer na possibilidade de prisão de Bolsonaro porque não há razão para que ocorra**

de apoiadores, além de parlamentares e outros aliados próximos ao ex-presidente. O evento foi convocado por Bolsonaro após ele se tornar alvo

da operação da Polícia Federal Tempus Veritatis, que investiga suspeita de organização criminosa em tentativa de golpe de Estado e abolição do estado democrático de direito.

Na ocasião, o governador fez elogios a Bolsonaro, seu padrinho político, afirmando que ele “não é mais um CPF, não é mais uma pessoa”, mas “um movimento”. Tarcísio também hospedou o ex-presidente no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo e residência oficial, em mais um movimento para se manter associado ao aliado político. Apesar de ser apontado como favo-

rito entre os possíveis “herdeiros” nesse cenário, Tarcísio disse que seu “foco está em São Paulo”.

**COSUD.** O chefe do Executivo paulista participa hoje, em Porto Alegre, da 10.ª edição do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud), que reúne outros governadores de direita que aspiram herdar o legado político de Bolsonaro. Ontem, o governador de Minas, Romeu Zema (Novo-MG), voltou a pedir uma reunião com o presidente Lula para discutir a repactuação do acordo de Mariana (MG), onde uma barragem se rompeu em 2015, e a proposta de acordo para a renegociação da dívida do Estado com a União. O governador já havia solicitado uma reunião no dia 31 de janeiro.

**AUSENTES.** Zema também esteve na Avenida Paulista no domingo passado, ao lado de Bolsonaro no principal carro de som do evento. Porém, alguns governadores que transitam no mesmo espectro político do ex-presidente evitaram o evento.

Para Antonio Lavareda, cientista político do Ipespe, as ausências do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), são uma evidência de que eles procuram manter uma distância do bolsonarismo neste momento. ●

## PF indiciou Zambelli e hacker por invasão de sistema do CNJ

A Polícia Federal concluiu a investigação sobre a invasão dos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com o indiciamento da deputada Carla Zambelli (PL-SP) e do hacker Walter Delgatti. Eles poderão respon-

der pelos crimes de invasão de dispositivo informático e falsidade ideológica.

O relatório final da PF afirma que documentos apreendidos com a deputada correspondem, integral ou parcialmente, aos ar-

quivos inseridos pelo hacker no sistema do CNJ, o que, para os investigadores, comprova que ela participou do ataque.

O advogado Daniel Bialski, que defende a deputada, disse que ela jamais pediu a invasão

dos sistemas do CNJ.

“Arbitrária interpretação deduzida pela autoridade policial asseverando que a deputada tenha recebido eventualmente documentos não evidenciando adesão ou qualquer tipo de colaboração, ainda mais que ficou demonstrado que não houve qualquer encaminhamento a tercei-

ros”, afirmou o criminalista.

O advogado Ariovaldo Moreira, que representa Delgatti, disse que o “indiciamento de Carla Zambelli confirma que Walter, a todo momento, colaborou com a Justiça, levando a PF até a mandante e financiadora dos atos perpetrados por ele”. ● RAYSA MOTTA E FAUSTO MACEDO